

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, *CAMPUS IX – ALTAMIRA*

Laíne Rocha Moreira¹

laine.educacaofisica@hotmail.com

Brenda Thays Oliveira dos Anjos²

brenddah08thays09@gmail.com

Wanderson Santos Pacheco da Silva²

wandersonsanto89@gmail.com

Larici Keli Rocha Moreira³

larici.rocha@ifpa.edu.br

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA)

²Universidade do Estado do Pará (UEPA)

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, *campus Altamira (IFPA)*

RESUMO

Este estudo teve o propósito de ouvir os acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará, campus IX – Altamira que vivenciaram o estágio não obrigatório durante a formação inicial. Conclui que o estágio não obrigatório traz benefícios para os acadêmicos em formação inicial por meio da troca de experiências, do enriquecimento do currículo e da aquisição de conhecimentos acerca da futura profissão.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física. Estágio não obrigatório. Formação inicial.

INTRODUÇÃO

O estágio é uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, pois promove oportunidades de vivenciar na prática conteúdos acadêmicos, propiciando desta forma, a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida pelo estagiário (SANTOS, 2014).

Existem dois tipos de estágios: obrigatório e não obrigatório. O estágio obrigatório faz parte da grade curricular do curso e o estágio não obrigatório, enfoque da pesquisa, é opcional, já que o acadêmico pode escolher em exercer ou não durante a formação (BRASIL, 2008).

O interesse em realizar esta pesquisa surgiu com o intuito de problematizar os benefícios do estágio não obrigatório na formação inicial de professores de Educação Física da UEPA, *campus IX-Altamira*, pois percebeu-se que a busca por estágios não obrigatórios durante a formação acadêmica tem sido mais frequente, visto que, em Altamira existem vários locais onde podem ser realizados o estágio não



obrigatório, como por exemplo: escolas, academias e clubes. Nesses locais os alunos podem partilhar todo o conhecimento vivenciado durante o curso, e ao mesmo tempo, também aprenderem novos conceitos acerca da realidade profissional.

Desta forma, o estudo tem como objetivo analisar os benefícios do estágio não obrigatório na formação inicial de professores de Educação Física da Universidade do Estado do Pará, *campus IX-Altamira/PA*, bem como promover discussões acerca de relevantes conhecimentos para futuros pesquisadores que se interessem pelo tema, com vistas ao enriquecimento de pesquisas na área da Educação Física.

METODOLOGIA

Trata de um trabalho com abordagem qualitativa, exploratória e de campo. Participaram da pesquisa 10 (dez) estudantes devidamente matriculados na UEPA, *campus IX Altamira*, do quinto ao oitavo semestre do curso de Educação Física que estavam vivenciando o estágio não obrigatório¹.

Com o intuito de ouvir as narrativas dos sujeitos foi aplicada como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com sete questões abertas sobre o tema de estudo. As narrativas dos sujeitos foram gravadas com intuito de garantir a fidedignidade das respostas, em seguida as falas dos sujeitos foram transcritas e analisadas.

Utilizou-se para análise dos dados a Análise Textual Discursiva (ATD), subsidiada pela proposta metodológica de Morais e Galiuzzi (2016). Para realizar a ATD, fez-se necessário a construção do corpus da pesquisa, organizado essencialmente pelas informações coletadas na pesquisa, que no caso, foi elaborado a partir do registro das falas dos participantes.

Após a construção do corpus, iniciou-se o processo de análise do material empírico organizado por meio de 3 etapas a saber: Unitarização; Categorização e o Metatexto, que Morais e Galiuzzi (2016, p.54) conceituam esta última etapa afirmando que, "os metatextos são constituídos de descrição e interpretação, representando o conjunto, um modo de teorização sobre os fenômenos investigados". Por fim, um novo Corpus surgiu, vindo à tona um novo emergente, um novo significado ao assunto comparando as falas dos sujeitos com compreensões já realizadas.

O estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) e encontra-se aprovada no Comitê de Ética em pesquisa da Universidade do Estado do Pará XII – Tapajós, localizado na AV. Plácido de Castro, Nº 1399, Bairro Aparecida, Fone: (93) 3512 8013, Santarém-Pará, sob o parecer nº 2.931.906.

ANÁLISE DE DADOS

O processo de análise de dados permitiu a sistematização de três categorias analíticas unidas por semelhança e aproximação de conteúdo acerca do estágio não obrigatório na formação inicial em Educação Física da Universidade do Estado do Pará, *Campus IX – Altamira*, sendo elas:

a) O significado do estágio não obrigatório para os acadêmicos do CEDF/UEPA: um elo entre teoria e prática

O Estágio não obrigatório é uma oportunidade sem vínculos com a Universidade, que surge durante a formação inicial para conhecer a realidade profissional da área antes de estar formado. Por isso, compreende-se que o Estágio não obrigatório surge a partir do interesse pessoal do aluno de adquirir experiências e conhecimentos além do que é fornecido pela Universidade, para tal, os discentes acabam buscando estágios em áreas que dão subsídios para sua atuação vindoura. Nesta perspectiva, Luiza (22/08/2018) comenta que o estágio não obrigatório "dá oportunidade justamente de atuar na área [...] da sua formação"



¹ Participaram somente alunos do 5º ao 8º semestre, devido terem cumprido uma carga horária significativa no curso de formação inicial e terem mais vivências no estágio não obrigatório.



e Bruno (28/08/2018) complementa afirmando que ele é uma oportunidade para que o discente possa estar “vivenciando a sua atuação profissional como professor, trabalhando diretamente com a área que você vai atuar”. Para Luiza e Bruno o estágio em questão é escolhido pelo aluno a partir da afinidade que ele tem com a área que pretende atuar após concluir sua formação inicial.

Todavia, acerca da relação teoria e prática, Assis e Rosado (2012, p. 204) arrolaram:

Pensar a relação entre teoria e prática [...] remete-nos a discutir sua compreensão no âmbito do exercício e da formação profissional. Alguns equívocos sobre essa relação entendem a prática como exclusiva da intervenção profissional e a teoria como algo específico do âmbito acadêmico. Para desfazer esse equívoco, reafirmamos, a necessidade de pensar teoria e prática como unidade, embora com características diferenciadas, mas que só se realizam em interação mútua, ou seja, como totalidade.

A articulação entre teoria e prática é essencial para a realização do estágio não obrigatório. Acerca disso, João (28/08/2018) deixa claro que “a faculdade traz a ferramenta, cabe a você saber usar ou não”. Fica nítido na fala de João que a faculdade lhe proporciona conhecimentos que lhe dão subsídios para a atuação profissional, por meio da prática docente

Diante ao exposto na fala de João, a concepção de estágio não obrigatório para os pesquisados surge com vários significados, mas possuem uma finalidade em comum, obter experiências para sua futura atuação, assim compreender as possibilidades que esta modalidade de estágio propicia ao campo da Educação Física se torna o passo seguinte.

b) O estágio não obrigatório como possibilidade para conhecer a realidade profissional no campo da Educação Física

O estágio não obrigatório proporciona conhecimentos aos discentes que o vivenciam durante a formação inicial. Assim, ao analisar as falas dos sujeitos notou-se que as experiências adquiridas contribuem com a aprendizagem de conhecimentos acerca do fazer docente, pois os estudantes o escolhem de acordo com a afinidade que os mesmos tem em detrimento da especialidade que querem atuar no campo da Educação Física. Assim quando indagados sobre o que o levou a ingressar no estágio não obrigatório, Luiza (22/08/2018) em seu diálogo relata, “foi pela experiência, pra saber mais, dar um norte em relação a minha profissão” e Bruno (28/08/2018) acrescenta que foi devido “estar em contato com a área que ele vai futuramente atuar”. Keila (23/08/2018) narra que o estágio não obrigatório é uma “experiência [...]”, para saber onde você vai atuar”. A partir das falas dos sujeitos, deduz-se que o estágio é uma busca por conhecimentos, com a finalidade de adquirir experiências durante a formação inicial para colocar em prática quando for exercer a profissão, após a conclusão do curso.

Percebe-se que o estágio extracurricular contribui para que o discente tenha um contato com a sua futura área de atuação profissional, para que o mesmo não saia da Universidade sem conhecer a realidade que vai desenvolver suas atividades educativas, ou seja, não conclua sua graduação sem o contato com o campo profissional no âmbito empregatício, isso contribui para que o professor não seja surpreendido com o local de trabalho, já que além da formação teórico-prática da formação inicial, ele vivencia e aprende na prática uma atividade docente.

c) As vivências dos acadêmicos do CEDF/UEPA no estágio não obrigatório e a diversidade de conhecimentos da área

Os discentes que exploram os campos de estágio não obrigatório tendem a estar aptos ao exercício da futura atuação seja ela na academia, na escola, no esporte, recreação ou no lazer. Os motivos que levam esses discentes a escolherem esses locais são as afinidades e o interesse em se aprofundarem nesse universo fora da Universidade. Acerca das escolhas, Sama (21/08/2018) diz que está estagiando na “Musculação” e a razão foi “porque já tinha mais afinidade [...]” por ser uma “área que se identifica”. Já Alice (28/08/2018) escolheu a área escolar, por ser “a área que quer atuar”. Thanos (28/08/2018) enfatiza que procurou o



estágio não obrigatório por interesse de atuar no campo da saúde. Ele ressalta a “[...] vontade de conhecer mais sobre a área da saúde” e Jonas (28/08/2018) fala também que procurou o estágio extracurricular na academia porque é “um local que pode trabalhar com vários tipos de públicos e influenciar as pessoas a terem uma vida melhor”.

Quanto as vivências dos acadêmicos no estágio não obrigatório nas áreas do lazer e recreação, constatou-se nas assertivas dos entrevistados a gratificação de desenvolver as atividades com criança como especifica Luiza (22/08/2018) ao comentar que: “quando consigo ver que o aluno conseguiu fazer algum tipo de treinamento com facilidade ou com dificuldade eu fico emocionada”. Keila (23/08/2018) ainda ressalta que o trabalho com crianças em atividades recreativas vai além do esperado, ressalta: “[...] dei uma aula de pular corda para as crianças, aí tinha uns no início que diziam que não sabia pular corda, [...] no final alguns já pulavam bastante e a felicidade deles me trouxe felicidade”.

É notório que o campo de atuação de ambos são distintas, porém o estágio não obrigatório facilita a escolha pela futura área de atuação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se por meio da pesquisa, que os acadêmicos do CEDF/UEPA buscam o estágio não obrigatório tanto para adquirir conhecimentos durante a formação inicial, enriquecer o currículo, quanto para se manterem no curso, por ser uma modalidade de estágio remunerado. Por isso, conclui que o estágio não obrigatório promove vários benefícios aos seus praticantes durante sua formação inicial, como a troca de conhecimentos e experiências, preparando-os para o mercado de trabalho, já que este proporciona vivências reais acerca da realidade profissional.

NON-COMPULSORY INTERNSHIP IN THE INITIAL TEACHER TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION OF THE UNIVERSITY OF THE STATE OF PARÁ, CAMPUS IX – ALTAMIRA CITY

ABSTRACT

This study had the purpose of listening to the academics of the Physical Education Course of the University of the State of Pará, Campus IX - Altamira that experienced the non-compulsory internship during the initial training. It concludes that the non-compulsory stage brings benefits to the students in initial formation through the exchange of experiences, the enrichment of the curriculum and the acquisition of knowledge about the future profession.

KEYWORDS: *Physical Education. Non-Compulsory Internship. Initial formation.*

PRÁCTICA PROFESIONAL NO OBLIGATORIO EN LA FORMACIÓN INICIAL EN EDUCACIÓN FÍSICA DE LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DEL PARÁ, CAMPUS IX – CIUDAD ALTAMIRA

RESUMEN

Este estudio tuvo el propósito de escuchar a los académicos del Curso de Educación Física de la Universidad del Estado del Pará, campus IX – Altamira, que vivenciaron la practica profesional no obligatorio mientras la formación inicial. Concluye que la practica profesional no obligatoria o la etapa extracurricular trae beneficios para los académicos en formación inicial a través del intercambio de experiencias, del enriquecimiento del currículo y de la adquisición de conocimientos acerca de la futura profesión.

PALABRAS CLAVE: *Educación Física. Practica profesional no obligatoria. Formación inicial.*



REFERÊNCIAS

- ASSIS, R. L. M. de; ROSADO, I. V. M. A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção. *R. Katál*, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 203-211, dez. 2012.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União.
- BRASIL. Constituição. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. *Da definição, classificação e relações de estágio*. Brasília, DF: Presidência da República, 26 set. 2008.
- MORAIS, R.; GALIAZZI, M.. do C. *Análise textual discursiva*. 3a. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

